



DIÁLOGO E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: lições colhidas de observações em sala de aula no âmbito do PIBID¹

SILVA, Maria Caroline Viana da ²
OLIVEIRA, Tatiane da Silva ³
DIAS, Junison Aquino Santana ⁴
MELO, Maria Jociléia do Nascimento ⁵
MELO, Leila Diana Pontes ⁶
JÚNIOR, Luiz Cláudio Moreira Melo ⁷

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação professor-aluno a partir das contribuições de Paulo Freire, com base em observações realizadas em sala de aula em uma escola pública no município de Capanema-PA. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da educação crítica, destacando a importância do diálogo no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de observações diretas no ambiente escolar. Além disso, foram realizadas anotações em diário de campo para registrar as interações entre professor e alunos. Os resultados evidenciaram que as práticas pedagógicas dialógicas favoreceram maior engajamento e participação dos estudantes. Observou-se também que metodologias ativas contribuíram para a construção coletiva do conhecimento. Ademais, verificou-se que a interação entre os alunos foi ampliada em atividades lúdicas. Por fim, constatou-se que abordagens tradicionais limitaram a participação discente. Concluiu-se que o diálogo é fundamental para o fortalecimento da relação professor-aluno e para a promoção de uma educação crítica e emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE: relação professor-aluno; diálogo; práticas pedagógicas; educação crítica; Paulo Freire.

¹ Trabalho financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista PIBID, Universidade Federal Rural da Amazônia; Campus Capanema-PA, Subprojeto UFRA – Biologia; e-mail: mariasvianaa6@gmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal Rural da Amazônia; Campus Capanema-PA, Subprojeto UFRA – Biologia, e-mail: tatiane.oliveira@discente.ufra.edu.br.

⁴ Graduanda em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal Rural da Amazônia; Campus Capanema-PA, Subprojeto UFRA – Biologia, e-mail: junisondias.ufra@gmail.com.

⁵ Graduanda em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal Rural da Amazônia; Campus Capanema-PA, Subprojeto UFRA – Biologia, e-mail: mariajocicleia2245@gmail.com.

⁶ Bióloga e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Pará - UFPA, e-mail: leiladpmelo@yahoo.com.br.

⁷ Agrônomo, Sociólogo e Doutor em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília - UnB, e-mail: luiz.melo@ufra.edu.br.



⁸Trabalho financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e constitui um elemento fundamental no processo de formação do indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Nesse contexto, a relação entre professor e aluno exerce influência direta na aprendizagem, especialmente no que se refere ao diálogo de saberes no ambiente escolar. Ao refletir sobre o processo educativo, Freire (1996) afirma que a importância do diálogo e da troca de saberes como elementos centrais no ensino-aprendizagem, contrapondo-se às concepções pedagógicas tradicionais centradas no professor como único detentor do conhecimento. Nos modelos tradicionais, o docente é frequentemente visto como o principal transmissor de informações, enquanto o aluno assume uma postura passiva no processo educativo.

Entretanto, com o avanço de novas perspectivas pedagógicas, observa-se a valorização de práticas mais dinâmicas, nas quais o estudante passa a desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento, por meio da participação, da interação e do diálogo. Nesse sentido, o professor assume a função de mediador, incentivando o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. O questionamento e a reflexão crítica tornam-se, portanto, elementos essenciais para a construção de uma educação transformadora.

Diante desse contexto, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender como diferentes abordagens pedagógicas influenciam o comportamento e o envolvimento dos estudantes em sala de aula, contribuindo para o aprimoramento das práticas educativas. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as diferenças no engajamento, na interação e na participação dos estudantes diante de distintas abordagens pedagógicas, analisando, de forma interpretativa, as contribuições das metodologias ativas, especialmente por meio de atividades lúdicas, em comparação aos métodos tradicionais.



2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, conforme (LAKATOS; MARCONI, 2003). A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professora Maria Amélia de Vasconcelos, localizada no município de Capanema, no estado do Pará, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal Rural da Amazônia. Participaram da pesquisa alunos do 3º ano do ensino médio, durante encontros semanais promovidos pelo PIBID. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta das práticas pedagógicas, contemplando tanto aulas com abordagem tradicional baseadas na exposição de conteúdos quanto aulas que utilizaram metodologias ativas, com a aplicação de atividades lúdicas.

Além da observação direta, foram realizadas anotações de campo detalhadas para registrar as interações verbais e não verbais entre professor e alunos, assim como o ambiente pedagógico presente em cada abordagem. Essas anotações possibilitaram uma análise mais aprofundada das dinâmicas de sala de aula, permitindo identificar nuances nas práticas docentes e nos comportamentos estudantis. A triangulação dos dados observacionais com as reflexões teóricas de Paulo Freire contribuiu para garantir a validade e a consistência dos resultados obtidos, fortalecendo a interpretação qualitativa da pesquisa.

Os dados foram analisados de forma interpretativa, buscando compreender a participação e a interação dos alunos diante das diferentes estratégias de ensino, conforme os pressupostos metodológicos de Marconi e Lakatos (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas em sala de aula, foram identificados aspectos relevantes relacionados às dinâmicas e interações entre professor e aluno, ressaltando a importância da relação professor-aluno no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Durante as aulas com abordagem tradicional, que se pautam principalmente na exposição oral e no uso do livro didático como recurso complementar, observou-se que os estudantes apresentaram menor participação efetiva. Na maior parte do tempo, os alunos mantiveram uma postura



passiva, limitando-se à escuta e à leitura individual dos conteúdos propostos, com pouca interação entre os colegas e escassez de questionamentos ao professor. Esse cenário reforça as críticas formuladas por Freire (1996) acerca dos métodos tradicionais, que contrariam a pedagogia dialógica ao restringir o papel do aluno à mera recepção de conhecimento, inibindo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

Em contrapartida, as aulas que incorporaram metodologias ativas, especialmente por meio de atividades lúdicas e dinâmicas em grupo, evidenciaram um cenário distinto, com maior engajamento e participação dos estudantes. Nessas situações, os alunos assumiram um papel ativo, manifestando interesse nas propostas e interagindo abertamente entre si para expor ideias e construir conhecimento coletivo. Um exemplo observado foi a realização de apresentações em grupo, que, além de promover o protagonismo estudantil, possibilitou momentos ricos de diálogo e troca de saberes na sala de aula. Essa prática se alinha às contribuições de Bertonecello (2008) e Freire (2005), que defendem o diálogo como estratégia fundamental para a renovação da prática pedagógica, posicionando o professor como mediador do conhecimento e valorizando a experiência compartilhada.

Ademais, o estudo revelou que o respeito mútuo entre professor e alunos é fundamental para a construção de um ambiente escolar acolhedor e propício à aprendizagem colaborativa. Conforme argumenta Freire (1996), a troca de experiências e saberes só ocorre plenamente quando se estabelece uma relação pedagógica baseada na confiança e na valorização das contribuições de cada participante. A análise das aulas evidenciou que, em espaços onde o professor encorajava a participação dos estudantes e acolhia suas opiniões, notava-se uma maior disposição para o diálogo e a reflexão crítica, essenciais para o desenvolvimento de sujeitos conscientes e atuantes socialmente.

Outro aspecto relevante é a influência das relações sociais e de poder no ambiente escolar, conforme destacado por Freire (1987). Observou-se que aulas tradicionais tendem a reproduzir estruturas opressoras, limitando a participação ativa dos alunos e consolidando formas hierárquicas de dominação no processo educativo. Por isso, é imprescindível uma pedagogia libertadora que rompa com esses padrões, estimulando a ação consciente e crítica dos estudantes. As abordagens ativas e dialógicas observadas demonstraram potencial para esse propósito, ao proporcionar



um espaço onde o aluno não é apenas receptor, mas um coautor do conhecimento, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Em síntese, os resultados confirmam que práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na escuta ativa e na participação coletiva transformam o ambiente escolar, tornando-o mais democrático e significativo. Tais práticas aproximam-se da proposta freireana de educação libertadora, na qual o ensino é um processo dialógico e emancipatório, capaz de contribuir para a formação integral do indivíduo e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, o engajamento dos alunos é diretamente influenciado pelas metodologias adotadas, sendo evidente que as atividades lúdicas e dinâmicas promovem uma maior interação e envolvimento, favorecendo o aprendizado ativo em contrapartida à passividade observada nas aulas tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão acerca do estudo permite compreender que a relação professor-aluno desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente na construção do conhecimento e na formação de um ambiente escolar democrático e acolhedor. Observa-se que, quando os alunos são protagonistas do ensino, conforme propõe Freire (1996), há maior participação resultando na troca significativa de saberes. É necessário, portanto, valorizar práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na escuta ativa e na participação dos estudantes para a construção coletiva de aprendizagens.

À luz das contribuições de Freire (1987), compreende-se que o processo educacional ocorre de forma coletiva, nos ajudamos mutuamente, por meio da experiência compartilhada, reforçando a importância do respeito, da autonomia e da reflexão crítica na formação de sujeitos atuantes na sociedade. Portanto, o estudo trouxe momentos de reflexões sobre o processo educacional no ambiente escolar. Ou seja, é fundamental que as escolas possam promover momentos de diálogos entre os coletivos, estimulando essas habilidades e superando dificuldades.

Considera-se que a construção de relação pedagógica baseada no respeito, no diálogo e na valorização das experiências dos (as) estudantes é essencial para o fortalecimento do processo educacional para a formação de sujeito crítico e participativo na sociedade.



5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) pelo apoio institucional e pelas oportunidades acadêmicas proporcionadas, que contribuíram para a formação dos graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas e para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradece-se ao orientador do PIBID, Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior, pelas contribuições à formação acadêmica, por meio de diálogos, leituras e discussões fundamentais para a construção do conhecimento.

Agradece-se, igualmente, à supervisora Leila Diana Pontes Melo, pelas orientações, apoio e contribuições essenciais durante a realização da pesquisa, colaborando significativamente para o desenvolvimento das reflexões e análises apresentadas neste estudo. O presente trabalho contou também com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição fundamental para o fortalecimento da formação acadêmica e científica.



REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, Ludhiana; ROSSETE, Silvana Regina. A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade. **Revista Cesumar: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 2008.

BRASIL. **Constituição (1988)**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.